

# Reencontro com os palcos além-mar

por Luciana Davi



# Reencontro com os palcos além-mar

Luciana Davi

publicado em 21/12/2021

Sabe aquela ansiedade boa antes de reencontrar um amigo que você ama muito e não vê há tempos? Essa foi a sensação que tive ao retornar à Europa com a São Paulo Companhia de Dança, em novembro de 2021, depois de 1 ano e 8 meses de uma despedida forçada e apressada no meio da turnê que a SPCD fazia então pela França.

A pandemia trouxe a incerteza de quando (e se) isso aconteceria novamente, e junto trouxe a saudade. Não se iludam, as turnês não são o rolo de câmera com paisagens lindas e risos soltos que costumamos postar nas redes sociais. São apresentados, em média, de seis a dez repertórios diferentes. Em cada cidade, um programa; cada palco com uma proporção; equipe técnica virando madrugadas viajando, montando e desmontando. Check in em hotéis, sobe mala, desfaz mala, refaz mala, check out, bota a mala no ônibus e partiu para a próxima cidade, às vezes a 2 horas de distância, às vezes a 16 horas, e recomeça tudo de novo.

Com os novos protocolos de segurança, as questões se multiplicaram. Formulários de aeroportos, certificados de vacina, testes PCR e desinfecção de figurinos agora também são uma constante no nosso cronograma diário de trabalho.

Durante os vários dias de turnê, apelidamos carinhosamente nossos parceiros de quarto de “marida/o”, e a Companhia se torna nossa família. A convivência, praticamente integral, fortalece nossos

laços. Ficamos mais sensíveis quanto às necessidades um do outro e percebemos o amor e a dedicação de cada um em levar a arte brasileira, a nossa arte, para o mundo.

Tão preocupados com as novas práticas cotidianas para nos mantermos seguros quanto à Covid-19, a gente quase se esquece que estamos suscetíveis aos tradicionais ossos do ofício. Quando um de nós se machuca, a gente compartilha a dor, física e emocional, como se fosse própria. Feitos os ajustes técnicos necessários, o nosso foco é fazer com que a força artística daquele integrante se mantenha mesmo na sua ausência, afinal o grande diferencial da Companhia é a soma de personalidades tão diferentes e marcantes.

Ao entrar em cena, é só deleite! O público europeu simplesmente ama a brasilidade da São Paulo Companhia de Dança, traduzida não só nas obras de coreógrafos brasileiros, mas também nas interpretações das obras dos coreógrafos internacionais e na escolha artística de cada programa. Muitos dos que assistem fazem questão de nos esperar ao fim dos espetáculos para parabenizar e nos conhecer. Vencida a timidez e as travas de um idioma diferente, as conversas rendem acerca das obras, nossas origens, as inspirações, os processos de criação e, agora, também sobre como estamos lidando com o novo cenário mundial que a pandemia impôs.

Quando há brasileiros entre os espectadores, a recepção é tão efusiva que é como se tivéssemos proporcionado, com a nossa dança, um abraço caloroso de um familiar distante. Sentimos a alegria e a empolgação do público nas recepções após os espetáculos, mas, para além das palavras ditas, sentimos a energia emanada em forma de aplausos calorosos que se estendem por vários minutos, com o público de pé e gritos de “bravo!”.

É um prazer enorme, e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade, estar de volta aos palcos da Europa. Dançar no Brasil é dançar em casa, há uma cumplicidade inerente com o público que faz a energia circular naturalmente no teatro para além da caixa cênica. Estando fora, temos o compromisso de nos apresentar

com a intensidade de cada um daqueles que fazem a São Paulo Companhia de Dança ser viva e tão especial. Carregamos para a cena toda a nossa equipe, nossos apoiadores e parceiros, nosso público brasileiro, nossos amigos e familiares - afinal a SPCD é feita não só dos artistas e funcionários da casa, mas de cada um dos que acreditam, se identificam e se dedicam a manter a dança como uma potente representante da diversidade envolvente do país.

Com a forte sensação de missão cumprida, voltamos ao Brasil. Cansados, mas muito felizes, é hora de recuperar o fôlego para as oportunidades e o desafio que o novo ano nos reserva: seguir levando a nossa arte a todos os lugares!

**LUCIANA DAVI** é bailarina da SPCD desde 2015. Na Companhia, já dançou as obras *O Lago dos Cisnes*, de Mario Galizzi, *Odisséia*, de Jöelle Bouvier, *Agora*, de Cassi Abranches, entre outras. Iniciou a sua formação em 1998 na Escola Pró-Dança de Ballet em Uberlândia (MG). Em 2001, ingressou na Vórtice Escola de Danças Clássicas, onde concluiu seus estudos na técnica clássica e contemporânea, tornando-se bailarina do Grupo Vórtice Cia. de Dança. Em 2010, passou a integrar a Cia. Brasileira de Ballet, no Rio de Janeiro (RJ), sob direção de Jorge Texeira, apresentando-se no Brasil e no exterior, como nos Estados Unidos, China e Israel. Em 2013, integrou a Cia. de Dança Deborah Colker e, em 2014, passou a integrar o Ballet Nacional de Sodre (Uruguai), sob direção de Julio Bocca.

Para citar este texto como fonte de pesquisa utilize o modelo abaixo:  
DAVI, Luciana. In: Reencontro com os palcos além-mar. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança, 2021. Disponível em <<https://www.spcd.com.br/memoria/olhares/>>. Acessado em (DIA/MÊS/ANO).